Ações Extensionistas Integradas à Semana de Tecnologia da Informação (SETIF) do IFPR – Campus Paranavaí

Ayla Orleans Moreira Leal, Marcelo Figueiredo Terenciani

[1]Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí

aylaorleans@gmail.com, marcelo.terenciani@ifpr.edu.br

Abstract. *The SETIF is an academic event aimed at fostering interaction among students, faculty members, and technology professionals, although it initially had limited involvement in extension activities. This paper reports the results of an extension project developed to strengthen this dimension of SETIF 2026. The activities included promoting IFPR's academic programs, migrating SETIF proceedings to the Open Journal Systems (OJS) platform to facilitate indexing in Google Scholar, and offering an introductory Git and GitHub course to students from the region. The results suggest that these activities may contribute to strengthening SETIF's extension dimension and fostering closer ties between IFPR and the external community.*

Resumo. *A SETIF é um evento acadêmico voltado à integração entre estudantes, professores e profissionais de tecnologia, mas que originalmente apresentava pouca inserção extensionista. Este trabalho relata os resultados de um projeto de extensão desenvolvido para fortalecer essa característica na SETIF 2026. As ações incluíram a divulgação dos cursos do IFPR e a migração dos anais da SETIF para o Open Journal Systems (OJS), visando facilitar a indexação no Google Scholar, e a oferta de um curso introdutório de Git e GitHub para estudantes da região. Os resultados sugerem que as ações desenvolvidas podem contribuir para o fortalecimento da dimensão extensionista da SETIF e para a aproximação entre o IFPR e a comunidade externa.*

1. Introdução

A Semana de Tecnologia da Informação (SETIF) do IFPR – Campus Paranavaí [IFPR 2026] é um evento acadêmico-científico institucionalizado, realizado anualmente, desde 2014, com o objetivo de promover a integração entre estudantes, docentes, profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) e a comunidade externa. Com uma programação composta por palestras, oficinas, minicursos, exposições e apresentações de trabalhos, a SETIF representa um espaço de divulgação científica, troca de experiências e atualização tecnológica.

Além de fomentar o protagonismo discente, o evento visa fortalecer o compromisso social do IFPR ao proporcionar acesso ao conhecimento técnico e à inovação para públicos diversos, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e práticas do mundo do trabalho. A importância da SETIF está formalmente registrada no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Software do IFPR – Campus Paranavaí [Instituto Federal do Paraná (IFPR) 2022], que a reconhece como atividade integradora de natureza formativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e extensionistas ao longo da trajetória acadêmica do discente.

Além disso, o Calendário Acadêmico e Administrativo do Campus Paranavaí prevê a realização de uma semana de eventos acadêmicos e científicos no segundo semestre letivo, inserindo a SETIF no planejamento institucional. Essa previsão favorece a mobilização de estudantes, docentes e colaboradores e cria oportunidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, a continuidade do evento no calendário não significa, necessariamente, a consolidação de suas atividades extensionistas. Ainda se identifica a necessidade de uma estrutura metodológica e operacional que assegure o planejamento permanente dessas ações, o registro de seus resultados, a avaliação de seus efeitos e a devolutiva à comunidade externa.

Entre os desafios observados, destacam-se a dificuldade de manter o envolvimento dos estudantes ao longo do ano, a organização dos registros entre diferentes edições e a comunicação contínua com a comunidade externa e com o setor produtivo local e regional. Soma-se a isso a necessidade de fortalecer a integração das atividades extensionistas aos currículos dos cursos. Tais desafios não diminuem a trajetória científica da SETIF, evidenciada pela publicação de trabalhos de pesquisadores vinculados a instituições de diferentes localidades, inclusive de Maringá e do estado de Goiás. Indicam, antes, a oportunidade de ampliar a dimensão extensionista do evento sem perder suas características acadêmicas já consolidadas.

A extensão constitui uma dimensão formativa importante nas instituições de ensino, ao promover a interação entre os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico e as demandas da sociedade. Por meio de projetos, cursos, eventos e outras iniciativas, estudantes podem participar de experiências que ultrapassam as atividades de sala de aula e exigem diálogo com diferentes públicos. Essa aproximação favorece o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e sociais, ao mesmo tempo que permite à comunidade externa participar da construção e da aplicação do conhecimento. Para que esse potencial se concretize, contudo, as ações precisam ser planejadas com os públicos envolvidos e acompanhadas quanto aos seus resultados.

Nesse contexto, foi idealizado o projeto *Ações Extensionistas Integradas à SETIF* com o objetivo de fortalecer o planejamento e a continuidade das ações extensionistas vinculadas ao evento. A iniciativa foi contemplada pela Chamada Interna Específica nº 01, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX Graduação), com fomento da Fundação Araucária para uma bolsista de graduação. O projeto contou com atividades de divulgação, formação e articulação com instituições externas, buscando ampliar as oportunidades de participação da comunidade e estabelecer vínculos entre as ações realizadas ao longo do ano.

Assim, este artigo apresenta um relato de experiência de natureza descritiva, fundamentado em registros das atividades realizadas, materiais produzidos pela equipe e respostas ao questionário aplicado ao término do curso introdutório de Git e GitHub. As informações quantitativas foram organizadas por meio de frequências absolutas, percentuais e média das avaliações, considerando as respostas efetivamente obtidas. A análise concentra-se nas ações executadas no período contemplado pelo relato, com atenção aos procedimentos adotados, aos resultados registrados e às dificuldades observadas. Não se pretende mensurar impactos de longo prazo nem atribuir mudanças na aprendizagem exclusivamente às atividades desenvolvidas.

Além desta introdução, o artigo está organizado em seis seções. A Seção 2 apresenta a SETIF como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A Seção 3 apresenta os fundamentos relacionados à extensão universitária e à curricularização da extensão. A Seção 4 descreve o projeto *Ações Extensionistas Integradas à SETIF*, seus objetivos e sua metodologia para o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações. A Seção 5 apresenta e discute os resultados obtidos. A Seção 6 aborda os desafios identificados e as perspectivas de continuidade da iniciativa. Por fim, a Seção 7 apresenta as considerações finais.

2. A SETIF como espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão

A Semana de Tecnologia da Informação (SETIF) é um evento acadêmico-científico promovido pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Paranavaí desde 2014. Voltada a estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais de Tecnologia da Informação, busca promover a divulgação científica, a formação complementar e o intercâmbio de experiências. Sua origem está relacionada à consolidação do eixo de Informação e Comunicação no campus. Em 2016, teve início a publicação dos anais, marco importante para o registro e a circulação dos trabalhos apresentados. Desde então, a continuidade do evento contribui para preservar a memória acadêmica e aproximar diferentes níveis de formação e participantes externos à instituição.

A trajetória da SETIF acompanha as transformações na oferta de cursos do Campus Paranavaí. Inicialmente, esteve associada ao Curso Técnico em Informática, ao Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), posteriormente encerrado, e à especialização em Desenvolvimento de Sistemas Web, Móveis e Embarcados, sem novas ofertas desde 2019. Com o início do Bacharelado em Engenharia de Software, em 2019, o evento passou a reunir também projetos e experiências dessa formação. Essas mudanças mostram sua capacidade de acompanhar a evolução dos cursos, mantendo um espaço comum de apresentação de resultados, discussão de tecnologias e integração acadêmica.

A programação da SETIF reúne palestras, minicursos, oficinas, competições e apresentações de trabalhos acadêmicos. A mostra científica permite divulgar pesquisas, projetos integradores, trabalhos de conclusão de curso e experiências de desenvolvimento tecnológico, contribuindo para a formação em escrita e comunicação científica. A participação de profissionais e empresas de Paranavaí e região possibilita o contato dos estudantes com práticas e demandas do setor produtivo. Entretanto, embora essas atividades ampliem a interação com públicos externos, o evento tem apresentado uma orientação predominantemente científica e educacional, com menor sistematização de ações propriamente extensionistas.

Entre 2016 e 2025, foram publicados 277 trabalhos nos anais da SETIF: 10 em 2016, 23 em 2017, 48 em 2018, 21 em 2019, 24 em 2020, 12 em 2021, 25 em 2022, 24 em 2023, 46 em 2024 e 44 em 2025. A média foi de 27,7 publicações por edição, com destaque para 2018, 2024 e 2025. Os anais incluem artigos completos e resumos expandidos disponibilizados em acesso aberto, contribuindo para a circulação e a preservação da produção acadêmica. A série histórica demonstra a continuidade da divulgação científica, embora a quantidade de trabalhos, isoladamente, não permita avaliar a qualidade das pesquisas nem o alcance social das atividades realizadas.

As oscilações no volume de publicações podem estar associadas a mudanças na organização do evento, na participação dos cursos e nas condições de realização das atividades acadêmicas. Entre 2020 e 2022, a pandemia de COVID-19 impôs restrições à presencialidade e exigiu adaptações no ensino, na pesquisa e na divulgação científica. Contudo, não é possível atribuir diretamente a redução de trabalhos em determinados anos à pandemia sem examinar os registros de submissão, os critérios editoriais e os formatos de cada edição. Ainda assim, a manutenção dos anais nesse período evidencia a continuidade do registro da produção acadêmica mesmo diante de condições adversas.

A consulta aos registros de autoria dos anais, considerando as publicações de 2016 a 2025, identificou 499 endereços eletrônicos distintos associados aos autores. Esse conjunto abrange estudantes e docentes do IFPR – Campus Paranavaí, além de pesquisadores externos, indicando a participação de diferentes perfis e níveis de formação. As publicações coletivas favorecem experiências de orientação, investigação e comunicação de resultados, especialmente relevantes para estudantes. O indicador permite dimensionar a abrangência da produção científica do evento, mas deve ser interpretado como uma estimativa de autores únicos, e não como uma contagem exata de pessoas.

As afiliações registradas nos anais evidenciam contribuições de instituições externas ao campus, incluindo outras unidades do IFPR, o IFRN, o IF Goiano e universidades como UEM, UEL, Unespar, UEG, UFU, UFSC, UFRGS e PUC-Rio, além do Centro Universitário de Maringá. Essa diversidade indica circulação de trabalhos entre instituições de diferentes estados brasileiros, ampliando o alcance científico da SETIF para além de Paranavaí. Os dados foram extraídos do *Open Journal Systems* (OJS) até 2025; a contagem de e-mails pode superestimar pessoas que utilizaram endereços diferentes, e afiliações múltiplas exigem cautela na identificação de instituições únicas. Não há contagem validada de cidades e estados dos autores.

Em conjunto, a continuidade das edições, a produção registrada nos anais e a participação de pesquisadores de diferentes instituições demonstram a relevância da SETIF para a formação acadêmica e a divulgação científica. Ao mesmo tempo, a presença de profissionais externos e de atividades formativas não garante, por si só, a realização de extensão, que pressupõe interação dialógica com a sociedade. Assim, o histórico do evento aponta para a necessidade de planejar ações extensionistas entre as edições, articuladas a demandas da comunidade, e de registrar sistematicamente seus públicos, parcerias e resultados. Esse acompanhamento pode fortalecer a continuidade das iniciativas e permitir avaliar sua contribuição social.

3. Extensão universitária e curricularização da extensão

A extensão universitária pode ser compreendida como um conjunto de atividades acadêmicas que articulam ensino, pesquisa e interação com a sociedade, por meio de programas, projetos, cursos, eventos e outras iniciativas. Essas ações buscam promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências, considerando as demandas e os saberes dos diferentes atores envolvidos. Nessa perspectiva, a extensão pode estabelecer relações de benefício mútuo entre a instituição e a comunidade externa, além de oferecer aos estudantes oportunidades de participação em situações que contribuam para sua formação cidadã e crítica [Rodrigues et al. 2013]. Assim, constitui uma possibilidade de aproximação e diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) [BRASIL 1996] estabelece, em seu artigo 43, inciso VII, que é papel da educação superior "promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição". A Resolução CNE/CES nº 7/2018 [BRASIL 2018] amplia esse entendimento ao determinar que as atividades de extensão devem ocupar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação, sendo parte da matriz curricular. Conforme o Art. 3º da referida resolução, "a extensão constitui-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade".

No âmbito do IFPR, o Art. 3º da Resolução nº 11/2018 reitera que a extensão deve promover a "interação dialógica com a sociedade, por meio do compartilhamento de saberes e práticas" [IFPR 2018]. Essa perspectiva está em consonância com a concepção defendida por Paulo Freire, para quem "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" [Freire 1996, p. 47]. A extensão, nesse contexto, é instrumento de escuta ativa e de ação educativa transformadora. Ela permite que o conhecimento acadêmico dialogue com os saberes da experiência, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

A curricularização da extensão pode contribuir para fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo maior integração das práticas acadêmicas. Nesse contexto, as atividades extensionistas oferecem aos estudantes oportunidades de contato com diferentes realidades sociais e de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante sua formação. Essas experiências também podem favorecer o desenvolvimento da autonomia, da participação social e de competências relacionadas à formação acadêmica e profissional.

4. Projeto Ações Extensionistas Integradas à SETIF

O projeto *Ações Extensionistas Integradas à SETIF* foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX Graduação), com fomento da Fundação Araucária para uma estudante bolsista, tendo como unidade proponente o IFPR – Campus Paranavaí. Vinculado à área de Ciência da Computação e à temática de Tecnologia e Produção, o projeto teve sua vigência formal iniciada em dezembro de 2025, com a concentração das atividades de execução a partir de janeiro de 2026 e encerramento previsto para dezembro de 2026.

A proposta surgiu principalmente da necessidade de incorporar, de forma mais sistemática, o caráter extensionista à SETIF, historicamente consolidada como um evento de natureza predominantemente científica. Além disso, a concentração das atividades em uma única semana do ano apresentava limitações, inclusive em razão da infraestrutura física disponível no campus. Nesse sentido, o projeto buscou ampliar a concepção da SETIF, tratando-a não apenas como um evento pontual, mas como uma ação contínua, composta por atividades de planejamento, articulação, formação, divulgação científica e interação com a comunidade desenvolvidas ao longo do ano. Essa perspectiva também favoreceu a aproximação com escolas, empresas e outras instituições, bem como o envolvimento dos estudantes em diferentes etapas da iniciativa.

A execução foi organizada de forma contínua, envolvendo planejamento, divulgação, articulação com parceiros externos, desenvolvimento de ações, realização do evento e sistematização dos resultados. A bolsista participou do acompanhamento do cronograma, da produção de materiais, da atualização dos canais de comunicação, do apoio técnico e da articulação com voluntários e com a comunidade externa, sob orientação da equipe docente. Embora o planejamento inicial estivesse relacionado à SETIF 2025, a aprovação do projeto ocorreu apenas ao final daquele ano, fazendo com que parte das ações fosse reprogramada para 2026. Ao longo desse período, diferentes atividades já foram realizadas, enquanto outras permaneceram em desenvolvimento e sistematização até o encerramento da vigência do projeto.

4.1. Metodologia e organização das ações

Inicialmente, a execução do projeto estava prevista para começar ao final de 2025, tendo como uma de suas primeiras atividades a sistematização e a publicação dos anais da edição de 2025. A vigência formal do projeto teve início em dezembro daquele ano e, conforme o planejamento original, as ações posteriores dariam continuidade às atividades desenvolvidas durante o evento, avançando para a avaliação da edição realizada e para a preparação do ciclo seguinte. A autorização de execução do projeto, entretanto, ocorreu apenas ao final de 2025, tornando necessária a reorganização do cronograma inicialmente proposto. Como consequência, parte das atividades originalmente associadas à edição de 2025 foram reprogramadas e passaram a ser desenvolvidas no contexto da edição de 2026.

A partir dessa adequação, o projeto foi organizado para ocorrer de forma contínua ao longo de 2026, de modo que as ações extensionistas não se restringissem à semana de realização do evento. A etapa inicial compreendeu a composição da equipe executora, a seleção e vinculação da estudante bolsista e a reorganização do cronograma de atividades. A bolsista foi inserida como articuladora das diferentes etapas do projeto, atuando em conjunto com a equipe docente e com os estudantes voluntários.

O planejamento contemplou a manutenção e atualização dos canais digitais da SETIF, a produção de materiais de divulgação, a definição da programação, o acompanhamento da submissão e avaliação de trabalhos científicos e a organização dos anais. Também foram previstas palestras, oficinas, atividades interativas e ações formativas, buscando ampliar as possibilidades de participação dos estudantes e distribuir as atividades ao longo do período de execução do projeto. Dessa forma, a realização da semana do evento passou a constituir uma das etapas de uma iniciativa mais ampla, precedida por ações de preparação e seguida por atividades de registro, avaliação e continuidade.

A articulação com a comunidade externa constituiu outro eixo do planejamento. Foram previstos o mapeamento e o contato com escolas, por meio do envio de convites, reuniões e divulgação das ações. A proposta buscou aproximar os estudantes de públicos externos ao campus e favorecer o intercâmbio de conhecimentos com a sociedade. O planejamento também permitiu a adequação das ações às condições encontradas durante a execução, de modo que atividades cuja participação inicialmente esperada não se concretizasse pudessem ser reformuladas ou substituídas por outras iniciativas alinhadas aos objetivos extensionistas do projeto.

Durante a execução, os estudantes foram envolvidos em diferentes funções, incluindo recepção e orientação dos participantes, apoio técnico, mediação, comunicação e registro das atividades. À bolsista foram atribuídas ainda responsabilidades relacionadas ao acompanhamento do cronograma, à comunicação com voluntários e parceiros externos, à atualização dos canais digitais, ao gerenciamento de formulários, ao apoio à organização dos anais e à sistematização das informações produzidas. Seu acompanhamento ocorreu de forma periódica, por meio de reuniões, registros das entregas e relatórios parciais.

Para avaliar o curso introdutório de Git e GitHub, foi aplicado um questionário ao término da atividade, abordando a avaliação geral, a dificuldade do conteúdo, a didática dos ministrantes, a quantidade de tópicos, a duração e o interesse em futuras ações. As respostas foram analisadas por meio de frequências absolutas, percentuais e média das avaliações. A participação foi voluntária e anônima, sem coleta de dados de identificação. O instrumento não contemplou a mensuração da aprendizagem, concentrando-se na percepção dos participantes sobre a atividade realizada.

Para o final de 2026, estão previstas as etapas de consolidação e encerramento do projeto, incluindo a organização e publicação dos anais da edição de 2026 e a emissão de certificados. Também está prevista a análise das experiências desenvolvidas ao longo do ano, de modo a identificar resultados, dificuldades e possibilidades de aprimoramento. Essas informações deverão subsidiar a continuidade das ações extensionistas e o planejamento da edição seguinte, incluindo a manutenção dos canais de comunicação e o fortalecimento da articulação com instituições e parceiros externos.

5. Resultados e discussões

A primeira etapa do projeto envolveu o apoio à migração dos anais da SETIF para o OJS, visando organizar os registros das publicações em uma plataforma editorial. Durante a atividade, foram identificadas dificuldades relacionadas ao tratamento de caracteres especiais e às quebras de linha nos textos dos resumos, que exigiram revisão e correção dos registros migrados. Essas ocorrências demandaram atenção à apresentação das informações no sistema e forneceram elementos para o aperfeiçoamento dos procedimentos de conferência em futuras etapas de organização dos anais.

Outra ação do projeto foi a organização de um curso introdutório de Git e GitHub, inicialmente previsto para ocorrer no IFPR – Campus Paranavaí. Entretanto, não foram registradas inscrições para essa oferta. Paralelamente, foram identificadas cinco escolas da região, com prioridade para aquelas que ofereciam cursos técnicos ou atividades relacionadas à Informática. O contato inicial ocorreu por e-mail, e o Colégio Estadual Sílvio Vidal respondeu posteriormente pelo WhatsApp para tratar da proposta. Após o alinhamento com a instituição, definiu-se a realização do curso nas dependências da escola.

O curso ocorreu em 20 de agosto de 2026, com duração de quatro horas e participação de 22 estudantes do primeiro ao terceiro ano do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas do Colégio Estadual Sílvio Vidal. A atividade foi ministrada voluntariamente por dois estudantes do Bacharelado em Engenharia de Software do IFPR. O conteúdo contemplou conceitos introdutórios de controle de versão, comandos básicos de terminal e procedimentos para criação de repositórios. A equipe do projeto também elaborou materiais didáticos, organizou certificados e aplicou um questionário ao final da atividade. O instrumento recebeu respostas de 16 participantes (72,7% dos presentes).

Na execução da atividade, verificou-se que os equipamentos disponíveis na escola eram Chromebooks, com restrições para a instalação dos aplicativos previstos no planejamento inicial. Diante dessa condição, os procedimentos e recursos utilizados no curso precisaram ser adaptados. A atividade foi realizada com essas alterações, mas não foram coletados dados suficientes para comparar a aprendizagem com aquela que seria obtida no formato originalmente planejado.

A avaliação geral do curso, apresentada na Figura 1, registrou média de 4,31 em uma escala de 1 a 5 estrelas. Entre os 16 respondentes, sete (43,8%) atribuíram nota 5, outros sete (43,8%) atribuíram nota 4 e dois (12,5%) atribuíram nota 3, sem avaliações inferiores.

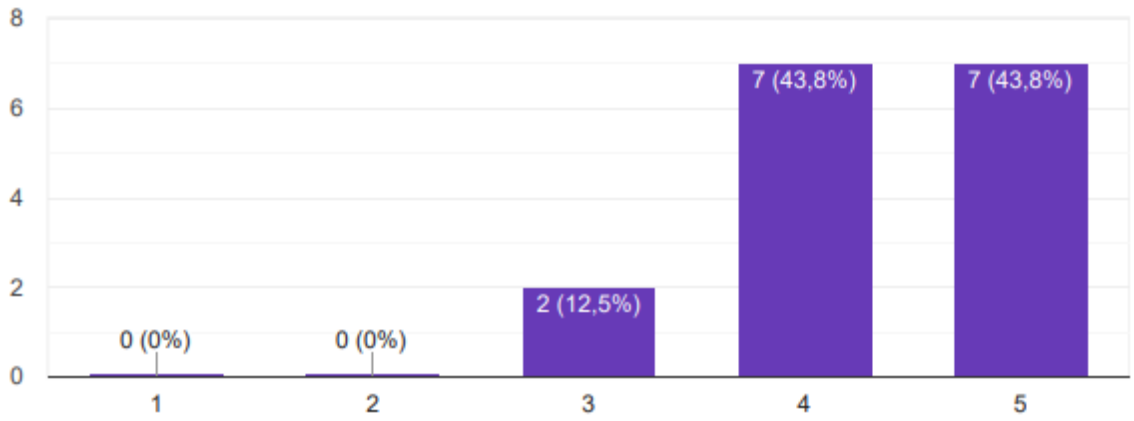


Figura 1. Avaliação geral do curso.

Quanto à percepção de dificuldade do conteúdo, apresentada na Figura 2, 68,8% assinalaram "Razoável", 18,8% "Fácil" e 12,5% "Muito fácil". Não houve respostas nas categorias "Difícil" ou "Muito difícil". Esses indicadores descrevem as percepções registradas no questionário e não constituem uma medida direta da aprendizagem dos participantes.

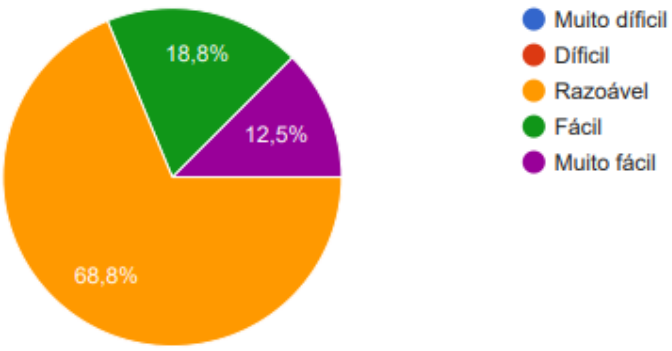


Figura 2. Percepção sobre a dificuldade do conteúdo apresentado.

Em relação à didática dos ministrantes, apresentada na Figura 3, 50% dos respondentes a classificaram como "Boa", 25% como "Excelente" e 25% como "Regular", sem registros nas categorias negativas.

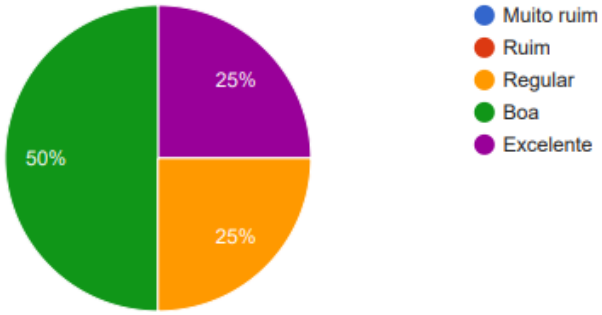


Figura 3. Avaliação da didática dos ministrantes.

Quanto à quantidade de conteúdo abordado, 93,8% consideraram o volume "Adequado" e 6,3% o avaliaram como "Grande". As respostas mostraram predominância de avaliações favoráveis entre os participantes que preencheram o formulário. Entretanto, como não foi aplicada uma avaliação específica de conhecimentos antes e depois da oficina, os dados não permitem concluir sobre o domínio dos conceitos de Git e GitHub ou sobre ganhos de aprendizagem. Quanto à duração do curso, 81,3% dos respondentes consideraram as quatro horas "Adequadas", 12,5% classificaram o período como "Curto" e 6,3% como "Muito curto", conforme a Figura 4.

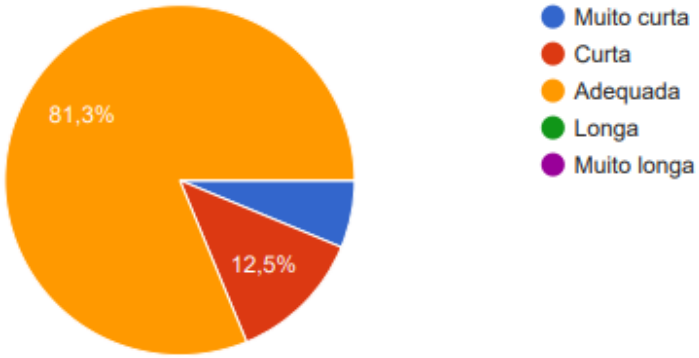


Figura 4. Percepção sobre a duração do curso.

Sobre o interesse em futuras atividades semelhantes, 43,8% responderam "Com certeza", 25% "Provavelmente sim" e 25% "Talvez"; os 6,3% restantes assinalaram uma resposta negativa ("Não"), conforme a Figura 5. Embora indiquem interesse declarado por parte dos respondentes, esses dados não permitem estimar a demanda de toda a comunidade escolar ou assegurar a participação em futuras ofertas. A interpretação deve considerar que seis participantes não responderam ao questionário.

As situações observadas durante a organização e a realização do curso forneceram elementos para a análise dos procedimentos adotados no projeto. Entre os aspectos identificados, destacam-se a necessidade de adequar a divulgação ao público pretendido, verificar previamente as condições de infraestrutura das instituições parceiras e estabelecer alternativas para eventuais limitações tecnológicas. Essas observações não constituem indicadores de aprendizagem, mas permitem discutir dificuldades operacionais enfrentadas durante a execução. Seu registro pode subsidiar o planejamento de atividades semelhantes, especialmente quanto à definição dos recursos necessários e à preparação.

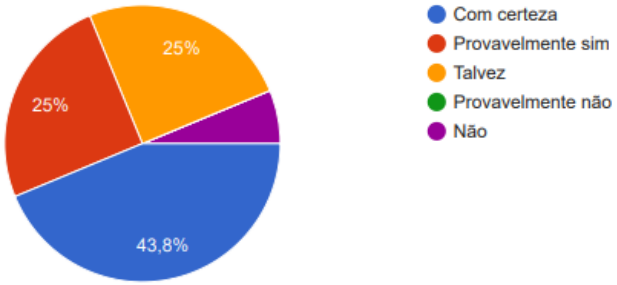


Figura 5. Avaliação do interesse em participar de outros cursos ou oficinas semelhantes.

O projeto também contemplou atividades de divulgação das formações oferecidas pelo IFPR – Campus Paranavaí. A equipe participou da Mostra de Cursos realizada na própria instituição, recebendo visitantes e apresentando espaços e possibilidades de formação. Também foi realizada uma visita ao Colégio Curitiba, na qual foram divulgadas informações sobre o curso de Engenharia de Software e outras ofertas educacionais do campus. Essas iniciativas estabeleceram momentos de contato com públicos externos, mas não foram acompanhadas por instrumentos que permitissem avaliar mudanças no conhecimento dos participantes ou nas escolhas formativas. Assim, seus resultados são descritos a partir das atividades efetivamente realizadas.

As atividades relatadas apresentaram finalidades distintas, embora vinculadas ao mesmo projeto. A migração dos anais para o OJS concentrou-se na organização e divulgação da produção científica, enquanto a apresentação dos cursos do IFPR constituiu uma ação de divulgação institucional. Por sua vez, o curso de Git e GitHub realizado no Colégio Estadual Sílvio Vidal foi uma atividade formativa direcionada a estudantes de uma instituição externa, com participação de acadêmicos do IFPR como ministrantes. Essa distinção contribui para analisar a dimensão extensionista do projeto sem pressupor que toda atividade com público externo constitua, por si só, uma interação dialógica com a comunidade.

6. Desafios e perspectivas de continuidade

A execução do projeto apresentou desafios relacionados à organização das atividades, à participação dos envolvidos e à articulação com a comunidade externa. Entre as ações iniciais, destacou-se o apoio ao processo de migração dos anais da SETIF para o OJS. Durante essa etapa, foram identificadas inconsistências que exigiram a revisão e adequações de alguns registros. A ocorrência dessas situações evidenciou a necessidade de estabelecer procedimentos mais claros para a conferência dos registros migrados.

Outro desafio esteve relacionado à formação e à continuidade da equipe de colaboradores. Inicialmente, foi realizada uma reunião com o objetivo de reunir estudantes interessados em participar das ações extensionistas vinculadas à SETIF. Entretanto, a atuação do grupo concentrou-se principalmente na organização do curso de Git e GitHub, não se estendendo de maneira contínua às demais atividades previstas. Durante o planejamento do curso, também surgiram dificuldades na distribuição de responsabilidades e na condução de algumas decisões. Essas situações indicaram a importância de definir previamente as atribuições dos participantes e estabelecer mecanismos de acompanhamento.

A oferta inicial do curso de Git e GitHub, prevista para ocorrer no próprio IFPR – Campus Paranavaí, não obteve inscrições suficientes para sua realização. Além disso, foi realizado um levantamento de instituições de ensino da região, priorizando escolas com cursos técnicos ou atividades relacionadas à Informática. Foram identificadas cinco instituições para contato, das quais uma apresentou retorno. Embora essa estratégia tenha possibilitado a continuidade da proposta em outro espaço educacional, a experiência apontou limitações no processo de aproximação com as escolas e indicou a necessidade de diversificar os meios de comunicação e estabelecer contatos com maior antecedência.

Na preparação do curso para a instituição parceira, foram realizadas atividades de articulação com a direção escolar, organização dos estudantes ministrantes e definição das condições necessárias à execução. Durante esse processo, identificou-se uma limitação relacionada aos Chromebooks disponíveis, que não permitiam a instalação dos aplicativos inicialmente previstos. Em razão disso, foi necessário adaptar os procedimentos e os recursos utilizados na atividade. A situação demonstrou a importância de verificar antecipadamente a infraestrutura tecnológica dos locais de realização, considerando equipamentos, permissões de acesso e alternativas que possibilitem a execução das atividades planejadas.

Os desafios identificados ao longo da execução também envolveram a comunicação entre os participantes e o acompanhamento das ações previstas. A concentração de atividades em determinados períodos e as alterações realizadas durante o planejamento indicaram a necessidade de aprimorar os instrumentos de organização do projeto. Para as próximas edições, propõe-se estabelecer um cronograma de atividades distribuído ao longo do ano, com definição de responsáveis, prazos e procedimentos de acompanhamento. Recomenda-se, ainda, registrar as decisões e as adaptações realizadas, permitindo que essas informações sejam consultadas no planejamento de novas iniciativas extensionistas.

Como perspectiva de continuidade, considera-se relevante ampliar as oportunidades de participação de estudantes e fortalecer a articulação com instituições externas ao campus. A diversificação das atividades e o estabelecimento de contatos prévios com escolas e organizações da região podem contribuir para a construção de uma programação extensionista mais abrangente. Também se recomenda a adoção de instrumentos de registro e avaliação das ações, contemplando participantes, instituições parceiras, dificuldades e resultados observados. Essas medidas podem favorecer a continuidade do projeto entre as edições da SETIF e fornecer subsídios para o planejamento e o aperfeiçoamento de futuras atividades.

7. Considerações finais

As ações realizadas no âmbito do projeto contemplaram a divulgação dos cursos do IFPR, o apoio à migração dos anais da SETIF para o *Open Journal Systems* (OJS) e a oferta de formação tecnológica para estudantes da educação básica. O curso introdutório de Git e GitHub, realizado no Colégio Estadual Sílvio Vidal, contou com 22 participantes e dois estudantes voluntários do curso de Engenharia de Software como ministrantes. As respostas ao questionário aplicado ao término da atividade forneceram informações sobre a percepção de 16 participantes quanto ao conteúdo e à organização do curso, mas não permitem mensurar seus efeitos sobre a aprendizagem ou a formação profissional.

A execução das atividades também evidenciou desafios relacionados à divulgação, à articulação com instituições externas e à adequação do planejamento à infraestrutura disponível. A mudança do local de oferta do curso e as adaptações necessárias ao uso dos Chromebooks constituem exemplos dessas condições. Para as próximas edições, recomenda-se ampliar o contato prévio com escolas e outras organizações, definir responsabilidades entre os participantes e sistematizar os registros e as avaliações das ações desenvolvidas. Tais medidas podem subsidiar o planejamento de novas iniciativas extensionistas vinculadas à SETIF, sem pressupor resultados que ainda não foram avaliados.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação Araucária e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que contribuiu para o desenvolvimento das atividades apresentadas neste trabalho.

Declaração de uso de ferramentas de Inteligência Artificial

Eu, Ayla Orleans Moreira Leal, declaro que utilizei ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especificamente Gemini 1.5 (Google) e GPT-5.6 Luna (OpenAI), como apoio na elaboração deste manuscrito. Seu uso ocorreu, principalmente para revisão textual, organização de ideias, tradução e formatação. A utilização foi restrita ao suporte à produção acadêmica, permanecendo sob minha responsabilidade a análise, a validação e o conteúdo final do trabalho. Declaro, ainda, que assumo total responsabilidade pela originalidade, precisão e integridade ética do manuscrito.

Referências

BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL (2018). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, São Paulo, 27 edition.

IFPR (2018). Resolução nº 11, de 27 de março de 2018.

IFPR (2026). Semana de Tecnologia da Informação (SETIF). Instituto Federal do Paraná. Disponível em: https://tecnoif.com.br/setif. Acesso em: 19 out. 2026.

Instituto Federal do Paraná (IFPR) (2022). Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Software – Campus Paranavaí. Disponível em: https://ifpr.edu.br/paranavai/wp-content/uploads/sites/21/2025/01/PPC-de-Engenharia-de-Software-%E2%80%93-2025.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025.

Rodrigues, A. L. L., Costa, C. L. N. d. A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., e Passos Neto, I. d. F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, 1(2):141–148.